

MUSEU DA PESSOA

História

Luciano Calazans

História de: [Luciano Calazans](#)

Autor: [Luciano Calazans](#)

Publicado em: 14/02/2011

História completa

Uma trajetória musical: um pouco sobre Luciano Calazans, que tem muito a caminhar O baixista, arranjador, compositor e produtor musical baiano Luciano Calazans é um nome conhecido e respeitado nacionalmente por já ter tocado e gravado com as maiores estrelas do cenário musical da Bahia e do Brasil. Desde criança apresentou vocação musical, e como diziam pessoas da família: “nasceu para ser músico”. Iniciou a carreira muito cedo e aos 13 anos já tocava profissionalmente em bares de Salvador e em bandas de baile, além de estudar como bolsista no curso preparatório de composição e regência na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde também teve aulas de Contrabaixo com o Profº Pino Omnis, Violino com o Profº Murilo Muniz e Violoncelo com o Profº Marcos Roriz. Também cantou com o coral da Universidade e Madrigal da UFBA a Peça “TE DEUM LAUDAMUS” de Haendel, para 300 vozes, sob regência de Paulo Novaes. Filho do músico Wadson Calazans e bisneto do Maestro Raul Grave, cresceu ouvindo música popular brasileira, com ênfase no choro – via seu pai tocar violão em rodas de choro - o que o influenciou muito em sua formação. Aos 8 anos, ganhou uma flauta doce e passou a praticar como autodidata. Até então, só existia um flerte com a música, pois sonhava ser cientista – estudar oceanografia. Tocou Flauta doce até 1984, quando, aos 10 anos, começou a aprender os primeiros acordes no violão com o pai e a se interessar por fichas técnicas de álbuns. Assim, conheceu uma gama de grandes músicos – baianos e do mundo – que viriam mais tarde ser grandes influências, tais como: Jacob do Bandolin, Ernesto Nazareth, Catulo da Paixão Cearense, Luperce Miranda, Waldir Azevedo, Tia Amélia, Calado, Luis Caldas, Alfredo Moura, Carlinhos Marques, Carlinhos Brown, Cesinha, Tony Mola, Paulinho Andrade, Luizinho Assis, Ivan Bastos, Ivan Huol, Rowney Scott, Mou Brasil, Armandinho Macêdo, Betinho Macedo, Bell Marques, Nino Moura, Otávio Américo, Luizão Maia, Jamil Joanes, Arthur Maia, Renato Rocket, Leoni, Arnaldo Brandão, Perinho Santana, Rubão Sabino, João Baptista, Nico Assumpção, Arismar do Espírito Santo, Bocato, Metalurgia, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Ricardo Silveira, Léo Gandelman, Robertinho Silva, Milton Nascimento, Beto Guedes, Lô Borges, Toninho Horta, Vítor Assis Brasil, Tom Jobim. Também: Jaco Pastorius(excesso), John McLaughlin, Miles Davis, Marcus Miller, Anthony Jackson, Paul Jackson Jr., Louis Jonhson, David Sanborn, Jeff Porcaro, Mike Porcaro, Nathan East, John Patitucci, Bob James, Larry Williams, Ronie Foster dentre muitos. As fichas técnicas também foram suas professoras e fonte de informação. Essa paixão pela música caminhava de mãos dadas pela paixão pelo mar. Ainda hoje é assim. Tanto que, recentemente, escreveu o texto “Natureza e música na formação de cidadãos”, que pode ser lido no seguinte endereço: <http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=329>. Até que, em uma brincadeira com o irmão, parceiro e também hoje músico, Cássio Calazans, ouvindo a Canção “8 Days A Week” dos Beatles, sentiu que o contrabaixo era seu instrumento. E isso veio se firmar, quando aos 11 anos, durante o carnaval de Salvador, na Rua Carlos Gomes, em 1985, viu Carlinhos Marques tocando Contrabaixo com a banda Acordes Verdes e decidiu que queria ser baixista. Com amigos na Rua do Progresso, Curuzu, no bairro da Liberdade, formou a primeira “banda” em que executava o “baixo” nos bordões do violão, Pigméu no Cavaquinho e Ed Moreira em uma bateria improvisada. Continuou ouvindo discos, lendo ficha técnica e praticando contrabaixo no violão. Tocou em um contrabaixo Ibanez, pela primeira vez, modelo Les Paul, que pertencia a seu pai, no auditório da COELBA em 1986 num show em homenagem ao dia da mãe. O nome da banda era “Progresso Laser”, alusão a rua onde moravam. Depois daí, sucederam-se vários “showzinhos” no bairro, em festas de escola, em festas de amigos e, assim, sucessivamente. Aos 13 anos começou a sua carreira profissional. Começou primeiro a dar aulas de violão a amigos, senhoras e evangélicos na Rua 1º de Maio, Nº 15, Aptº 204, Pero Vaz, Liberdade, o seu novo endereço. Formou ainda a banda “Belvedere Mirim” que animava as matinês dos Domingos no Bairro do Stiep. Começava ali a trajetória de músico e a oceanografia ficou só em sonhos (que, mais tarde se transformaram e sons). No Belvedere Drinks, conheceu muita gente que faz parte do cenário musical, como o baixista Gigi, que toca atualmente com Ivete Sangalo; Tito Oliveira que tem carreira solo e é dono do Estúdio Oliveira, dentre outros. Fez também, com a mesma banda a Festa do Interior no Hipódromo de Lauro de Freitas em 1987. Neste mesmo ano, graças a José Carlos Cardoso, que era violoncelista da OSSUFBA, exímio violonista e Yogue, começou a se interessar por teoria musical, aproveitando também de amigos que já estudavam na antiga EMAC, Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, para conseguir livros de teoria musical. Tirava dúvidas com os amigos e continuava a dar aulas até ser convidado para uma banda de baile chamada “Swing Bahia”. Com 14 anos, tocou em diversos bares na noite da Liberdade, bem como fez diversas viagens para o interior da Bahia e para outros estados. Fez também aos 14 anos, sua primeira gravação em estúdio, que foi no “Estúdio Livre” no Bairro da Liberdade, de propriedade de Milton Dórea (Empresário e amante de música e selos independentes) e o renomado engenheiro de som e produtor carioca Filipe Cavaliere. Tocou com a “Swing Bahia” até 1989, quando, junto a seus velhos companheiros, Ed, Pigméu, Tody, Dericco, fizeram uma “sociedade” e então surgiu a banda “Flor da Terra” com quem fez vários bailes e micaretas importantes da época, como a Micareta de Camaçari, de Conceição do Coité, Itapetinga, Irecê, Ituberá e muitas outras. Fez também com a Flor da Terra, o

surpresa para os ouvintes. Além disso, por questões puramente financeiras, não pôde trazer ao palco alguns sons “ufônicos” da classe das cordas. Quem sabe não possa fazer um show com a formação completa, o mais breve? Fez show no Pelourinho, no Projeto “2ª do Músico”, contando com a participação do aclamado Robertinho Silva <http://www.sojazz.org.br/2010/10/luciano-calazans-robertinho-silva-na.html>
<http://www.bahianoticias.com.br/entretenimento/noticias/cheiodearte/2010/10/25/192,2-e-do-musico-robertinho-silva.html>
<http://www.bahianoticias.com.br/entretenimento/noticias/cheiodearte/2010/03/15/126,luciano-calazans-e-ufonia-um-show.html> Vídeos relacionados: <http://www.youtube.com/watch?v=ZvXFYitFqZM> <http://www.youtube.com/watch?v=AN938sKQwwo&feature=related> O último show do Projeto “Luciano Calazans e UFOnia” foi em Jequié/BA no I Festival de Música Instrumental do Interior <http://www.revistabahiaemfoco.com.br/blog/?p=8807> Em parceria com o Projeto TAMAR (www.tamar.org.br), no ano de 2010 criou o “Coral do Mar”, que, inclusive, já gravou a música “Valsa da Esperança” Também produzida e arranjada por ele e <http://www.tamar.org.br/noticias1.php?cod=215>) de sua autoria em parceria com Cássio Calazans e participou da gravação do CD do Tamar em comemoração aos 30 anos do Projeto <http://www.tamar.org.br/noticias1.php?cod=172>. Filantropicamente, ministra aulas de teoria musical a mais de cinquenta crianças, com o propósito de levar o “vírus” da música a todos os envolvidos, meninos, meninas, crianças e adolescentes daquela região. Também faz direção musical da banda do Projeto TAMAR, a “Casco Cabeça” (<http://vimeo.com/15876387>), composta por funcionários e biólogos do Projeto, que cantam músicas usando a Tartaruga Marinha e o meio ambiente como inspiração. Recentemente foi lançado no Festival Natura Nós (<http://www.naturamusical.com.br/festivalnaturanos/>) o CD “Tamar 30 anos de história para cantar” <http://spotlifê.com.br/html/modules.php?name=News&op=NEArticle&sid=1192&mode=thread&thold=0>), <http://www.tamar.org.br/noticias1.php?cod=202> Neste CD, arranjou e produziu as faixas “Divina e a Estrela”, de sua autoria em parceria com Guy Marcovaldi, interpretada por Flávio Venturini; “Sem fronteiras”, interpretada por Tunai. E arranjou e co-produziu as faixas “Casco Cabeça” e “A Better Way”. As músicas têm a temática da preservação das tartarugas marinhas como pano de fundo e contam com a participação de vários artistas entre eles: Lenine, Margareth Menezes e o grupo Móveis Coloniais de Acaju, que apresentou em seu show no Festiva Natura Nós, a faixa do disco “Mergulha e voa”. Sempre trabalhando, escrevendo, compondo até de madrugada, é um workaholic. Além disso, ama teatro, literatura, cinema, pintura, escultura, cozinha, ambientação. Bom gourmet, como se define, adora falar sobre gastronomia e também sobre viagens. É amigo das artes em toda a extensão da palavra. Por Zil Melo Calazans (História enviada em fevereiro de 2011)